

**Página TRÊS**

**Cotas para a rede pública.** No curso de Medicina, o mais concorrido, metade dos cotistas entra na Ufes na primeira tentativa, contra apenas 12,5% dos candidatos não cotistas

# Ufes: sonho distante

**Para 16,6% dos não cotistas, foi preciso fazer mais de quatro vestibulares até obter a aprovação**

GABRIEL LORDELO

**CARLA NASCIMENTO**  
cnascimento@redegazeta.com.br

Criado para proporcionar o acesso de alunos do ensino público à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o sistema de cotas está adiando a entrada dos estudantes de escolas privadas na instituição. No curso de Medicina - onde a concorrência enfrentada para obter uma vaga é a maior -, apenas 12,5% dos candidatos provenientes de escolas privadas passam na primeira tentativa. Já entre os cotistas, a metade é aprovada de primeira.

O levantamento do perfil dos aprovados no VestUfes 2010 para Medicina, feito pela Secretaria de Inclusão Social e obtido com exclusividade por A GAZETA, mostra ainda que 16,6% dos aprovados não cotistas tiveram que fazer no mínimo quatro vestibulares até entrar na Ufes - índice que cai para 6,25% entre os cotistas.

Traduzindo os números, passar no vestibular de Medi-



Mariana perdeu a vaga por menos de um ponto, mas não desiste. A rotina de estudos vai até as 22 horas, todos os dias

**Com as cotas, 35% dos alunos são negros**

**Sistema também aumentou a presença de alunos com pais de pouca ou nenhuma escolaridade**

Entre as mudanças mais significativas promovidas pelo sistema de cotas na universidade está o aumento no número de estudantes negros. Dos calouros em Medicina no ano passado, oito se declararam pretos e 20 pardos - classificação de etnia usada pelo IBGE. Desses, a maioria entrou pelo sistema de cotas. Ou seja, cerca de 35% dos alunos são negros.

Para Gustavo Forde, coordenador do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros do Instituto Federal do Estado (Ifes), os dados permitem duas análises: "Uma delas é que as cotas permitiram o acesso de alunos de uma classe social com a participação de



ina para quem não é cotista significa ter que estudar mais - e por mais tempo - do que os alunos cotistas. O levantamento também mostra que, fora a diferença social - de renda, acesso a bens e escolaridade dos pais, menor entre os cotistas - há várias semelhanças entre os aprovados que vieram de escolas públicas e privadas.

Nos dois casos, a maioria dos que garantiram a vaga puderam se dedicar integralmente aos estudos - 90% dos cotistas e 87,5% dos não cotistas disseram não trabalhar -, fizeram cursinho e são de famílias de, no máximo, quatro pessoas.

### **RICO REPETE, POBRE NÃO**

O secretário de inclusão social da Ufes, Antônio Carlos Moraes, considera que o sistema dá certo. "Em geral, quando o candidato pobre é reprovado no primeiro vestibular, a tendência é a entrada precoce no mercado de trabalho e a desistência. O rico continua tentando até dar certo. Nesse sentido as cotas cumprem sua função social", diz.

Já o superintendente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Geraldo Diório Filho, diz que as cotas deveriam ser provisórias. "Com o tempo, os alunos que entram, cotistas ou não, têm o mesmo desempenho. A gente se pergunta: para que servem as cotas? A maioria dos cotistas fizeram pré-vestibular. Deveriam investir na educação básica".

# Ela já tentou o vestibular 5 vezes

## **Se passar para Medicina já não era fácil, depois das cotas o sonho ficou ainda mais distante**

A estudante Mariana Caser Corteletti, 22 anos, já tentou o vestibular para o curso de Medicina cinco vezes. Na última seleção, deixou de ser aprovada

por 0,6 ponto. No ano anterior a diferença foi ainda menor: 0,15. Mesmo assim, ela não desiste e vai tentar mais uma vez. O sistema de cotas, garante, a afasta ainda mais do sonho.

A jovem chegou a ser aprovada em quinto lugar para o curso em uma faculdade particular, ano passado, mas não teve condições de pagar a mensalidade. "Desde que ins-

tituíram as cotas, o nível dos candidatos da reserva vem caindo. No último vestibular os cotistas com melhores pontuações passaram com notas inferiores aos suplentes dos não cotistas. Estudo até às 22 horas todos os dias, até nos finais de semana", lamenta.

A rotina apertada de estudos, vivida por Marianá, é comum entre os candidatos ao

curso de Medicina. Vivian Aparecida Andrade Pinto, 22, também se dedica o dia inteiro, mesmo após participar do processo seletivo quatro vezes.

"Sempre fiquei reprovada na Ufes por uma diferença pequena na pontuação. Acho que a seleção deveria ser diferente para alunos cotistas e não cotistas. Ainda assim, vou continuar tentando", afirma.

## **A visão de quem vive as cotas**

Dois alunos de Medicina da universidade - um cotista e outro não cotista - dão sua opinião sobre a reserva de vagas

### **IVAN NOGUEIRA ALUNO NÃO COTISTA**

"Na minha turma (Medicina), 90% dos cotistas vieram do Ifes. No início, havia silêncio sobre o tema reserva de vagas, mas com o tempo vimos que não havia diferença entre eles e o restante da turma. São alunos que já tinham feito pré-vestibular e provavelmente passariam sem as cotas. Mas a pontuação do vestibular aumenta a cada ano e a diferença entre a nota de cotistas e não cotistas também. Uma diferença de quase 20 pontos na nota de corte é muita coisa".

### **ALUNO COTISTA**

**PREFERIU NÃO SE IDENTIFICAR**  
"Não sei como é a relação em outras turmas, mas não vejo diferença no rendimento ou relacionamento de cotistas e não cotistas na minha sala. Somos muito unidos. Quando fiz vestibular estudava em um curso técnico em Química, que era meu plano "B", caso não fosse aprovado. Mas acho que se não existissem as cotas e se eu não tivesse passado no vestibular daquele ano, passaria depois. Gostaria que as cotas fossem provisórias, e que houvesse melhoria no ensino fundamental e médio".

“

**As cotas representam redução de vagas para alunos da rede particular. Tem aluno que reprovou por centésimos”**

**Dorian Rangel**, coordenador do Colégio UP

“

**O curso de Medicina é um vestibular à parte. A cota é importante, pois sem ela os alunos da rede pública não conseguiriam entrar”**

**Ricardo Trazzi**, coordenador do PUPT

“

**Cada vez menos alunos do 3º ano têm chance. Do 1º suplente em Medicina ao 55º, a diferença é de um ponto”**

**Heloisa Mannato**, coordenadora do Darwin

“

**Se o sistema de ensino caminhasse na direção certa, as distorções seriam menores e não haveria necessidade de cotas”**

**Fernando Cobe**, diretor da Contec

mais negros. Mas considerando que 57% da população capixaba é afrodescendente, se houvesse igualdade social teríamos que esperar que a participação de negros na universidade tivesse o mesmo índice".

O secretário de Inclusão Social da Ufes, Antônio Carlos Moraes, comemora os números. "É uma grande notícia para dar à sociedade. As cotas estão atendendo os filhos de pequenos agricultores da área de imigração e pobres urbanos onde predomina a população afrodescendente. Isso prova mais uma vez que a população negra está entre os mais pobres e predomina na escola pública", diz.

Boa parte dos estudantes do curso vieram de famílias com baixa escolaridade. Entre os alunos não cotistas, 77% têm mães com curso superior completo - índice que cai para 28% entre os cotistas. Além disso, 8,3% dos não cotistas moram em casas alugadas, contra 21,8% dos cotistas.

## **MAIS IGUALDADE**

**28**

**pretos/pardos**

Essa é a quantidade de estudantes negros - autodeclarados pretos e pardos, de acordo com o Movimento Negro - que entraram no curso de Medicina da Ufes no ano passado.

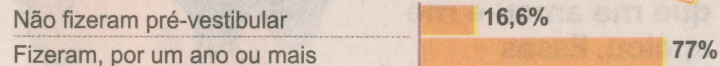


## O retrato da desigualdade

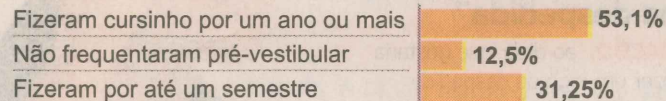
No VestUfes 2010 para Medicina - o curso mais concorrido - foram aprovados 48 alunos não cotistas e 32 cotistas. Confira o perfil de cada grupo

### FEZ PRÉ-VESTIBULAR?

#### Não cotistas



#### Cotista



### QUANTAS VEZES TENTOU O VESTIBULAR DA UFES

#### Não cotista

12,5% passaram de primeira, ou seja, nunca haviam feito vestibular antes	33,3% já haviam tentado uma vez - a mesma proporção fez a prova duas vezes antes de conseguir a aprovação	16,6% só passaram após a quarta tentativa ou mais
--	---	---

#### Cotista

Para 50% a aprovação veio na primeira tentativa	12,5% passaram na segunda vez	6,25% tiveram que fazer o vestibular quatro vezes ou mais para passar
---	-------------------------------	---

### NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI

#### Não cotista

A maioria - 60,4% tem curso superior completo

Não Informado:	2
Nunca esteve na escola:	0
Ensino fundamental incompleto:	1
Ensino fundamental completo:	1
Ensino médio incompleto:	2
Ensino médio completo:	8
Curso superior incompleto:	5
Curso superior completo:	29

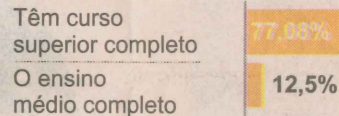
#### Cotista

A maioria - 31,25% terminou o ensino médio

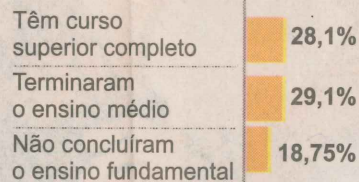
25% não acabaram sequer o ensino fundamental  
12,5% têm curso superior

### NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA MÃE

#### Não cotista

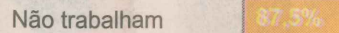


#### Cotista

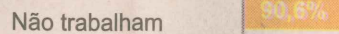


### O ALUNO TRABALHA?

#### Não cotista



#### Cotista



### TAMANHO DA FAMÍLIA

#### Não cotista

60,41% fazem parte de famílias com quatro pessoas  
16,6%, de cinco pessoas

#### Cotista

53,1% fazem parte de famílias com quatro pessoas  
15,6%, de cinco pessoas

### CASA PRÓPRIA OU ALUGADA?

#### Não Cotista

87,5% dos estudantes têm pais morando em casa própria  
8,3%, em casa alugada

#### Cotista

71,8% têm pais que moram em casa própria  
21,8% moram em casas alugadas

### A FAMÍLIA TEM CARRO?

#### Não Cotista

91,6% têm

#### Cotista

62,5% têm

### RAÇA / COR

#### Não cotista

68,75% se declararam brancos  
22,9% pardos  
3,1% pretos

#### Cotista

46,8% se declararam brancos  
28,1%, pardos  
21,8%, pretos